



Ficha de Pesquisa

Metacognição e ensino

estilos de ensino

Tronco do módulo/ D

1/ Âmbito

A importância de uma abordagem metacognitiva; reflexão sobre estilos de aprender e ensinar

2/ Abordagem/demonstração

Esta ficha inspira-se na reflexão sobre a importância de uma abordagem metacognitiva no ensino. Uma vez que esta abordagem não pode ser separada da reflexão sobre os estilos cognitivos, posteriormente analisaremos a influência desses nos processos de ensino/aprendizagem. Finalmente, propomos uma simplificação e uma redução das polaridades dos estilos de aprender (e de ensinar) a duas áreas de referência: uma sistemática e analógica e a outra digital e holística. A simplificação pretende gerir com mais eficácia as diferentes situações individuais e promover e incentivar nos alunos uma maior flexibilidade estratégica.



O conceito de metacognição foi incluído como parte da psicologia cognitiva no final dos anos 70. A palavra, literalmente, exprime a ideia de “pensar sobre o pensar”, uma atitude metacognitiva indica tanto a consciencialização da pessoa do seu próprio processo cognitivo (conhecimento metacognitivo), como as transações através das quais a pessoa coordena, monitoriza e controla as suas capacidades cognitivas para as avaliar e tirar conclusões (processo metacognitivo de controle) (1).

Uma abordagem metacognitiva de ensino é, assim, proveitosa para a maior parte dos alunos, e não só para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.

O desenvolvimento das competências metacognitivas pode melhorar a aprendizagem? Certamente, há uma relação importante entre as competências e a metacognição, e a pesquisa mostra que uma atividade que tem como objetivo promover o conhecimento e o controle metacognitivo, não só melhora o desempenho como também provoca uma maior motivação e uma atitude mais positiva em relação à tarefa. (2)

Uma abordagem metacognitiva de ensino é, deste modo, proveitosa para os alunos em geral, e não só para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.

Este tipo de abordagem exige uma organização do ensino cujo objetivo é gerar no aluno um verdadeiro método de estudo.

As escolhas estratégicas e metodológicas levadas a cabo pelo professor têm que ser claras e consistentes com os seus estilos de ensino e em relação com os métodos de aprendizagem dos alunos: nas últimas décadas, de facto, em Itália e no estrangeiro, surgiu a necessidade de uma aprendizagem individualizada cujo objetivo é promover o conhecimento, competências e domínio de todas as áreas, independentemente do grau de conhecimento e competências básicas.

Graças à reflexão sobre os estilos cognitivos e de aprendizagem, o aluno está no centro do processo ensino-aprendizagem, é mais estimulante e também é uma sugestão dos métodos e abordagens mais adequados para as diferentes disciplinas (3).

Independentemente da evolução histórica do conceito do estilo cognitivo, que é muito vasto e aparece como “abordagem” em diferentes áreas de comportamento, na área do ensino é mais proveitoso quando se trata do estilo de aprendizagem, isto é ao método para processar a informação. E não há dúvida de que o estilo de ensino de um professor, no qual constam a sua maneira de pensar e as suas crenças que foram construídas ao longo do tempo, influenciam o seu estilo de ensinar.

As dificuldades do impacto entre o aluno e as estratégias do professor, são acrescidas das variações individuais, isto é, ao modo como as estratégias são implementadas e utilizadas pelos



indivíduos e as variações das tarefas, isto é, o modo como as estratégias podem ser úteis dependendo da tarefa a ser feita. (4)

A referência ao contexto geral e à influência do meio precisam, deste modo, de um estilo flexível que se pode adequar tanto a pedidos específicos como à pessoa a quem se faz o pedido.

Para ser uma boa prática no estilo de ensino de um indivíduo, e por isso torna-o consciente da sua própria individualidade, é também necessário impulsionar o uso das suas próprias estratégias, que ele normalmente não utiliza.

Assim, como é possível o professor responder às necessidades individuais, aos estilos de processamento de informação de todos estes alunos e ao mesmo tempo sem modificar o seu método de ensino/aprendizagem que interage com os dos alunos?

Cesare Cornoldi, Rossana De Beni e MT Group da Universidade de Pádua identificaram cinco importantes pares de polaridade relacionados com os estilos cognitivos(5):

- 1) Sistemático –intuitivo;
- 2) Global – analítico;
- 3) Irregular – reflexivo;
- 4) Verbal- visual;
- 5) Individual/criativo – dependente da área.

Exceptuando o último par, que refere o pensamento convergente e divergente, que recupera a distinção de Witkin (1962) entre um estilo que não é influenciado pelo contexto e um estilo “dependente da área”, acho que os outros quatro pares de polaridade levam a algumas considerações.

Uma vez que não é possível que um professor se adequa a todas as atividades propostas pelas peculiaridades de cada aluno, é essencial encontrar uma solução que não seja exaustiva, mas que seja reflexiva a ponto de corresponder a algumas características básicas gerais.

O professor deve saber como ler as necessidades dos alunos, ele deve ser capaz de interpretá-las e saber como lidar com elas: ele representa, de facto, o primeiro facilitador, a primeira ferramenta de “compensação”, o catalisador da aprendizagem. (6)

A minha experiência de ensino leva-me a fazer uma simplificação que permite uma variedade de situações-estímulos e que melhor se adapta para gerir as diferentes situações individuais: isto é, considerar duas abordagens, uma mais analógica (sistemática, analítica, verbal...) e outra mais holística (intuitiva, global, visual...).



A **abordagem analógica** fornece um plano conceptual, geralmente apoiado por procedimentos sequenciais e sistemáticos; pelo contrário, a **abordagem holística** prefere a consideração do todo, a formulação imediata de hipóteses, visualização e imaginação.

O reconhecimento das características do estilo e das estratégias utilizado pelos alunos será o ponto de partida para incentivar nos alunos a consciencialização do seu próprio estilo de referência e também a necessidade de aumentar e adaptar os métodos de abordagem ao pedido para usar estratégias que normalmente não são utilizadas.

O professor que consegue alternar e combinar, na turma, propostas e metodologias relacionadas com um estilo diferente (holístico ou analógico) pode dar uma melhor resposta às características individuais, melhorá-las e instigar os alunos para uma flexibilidade estratégica, essencial não só na escola mas também na vida.

Bibliografia

- (1) Cornoldi, *Metacognizione e apprendimento*, il Mulino, Bologna, 1995
- (2) Cornoldi e Caponi, *Memoria e metacognizione*, 1991
- (3) Antonello D., *Stili cognitivi e forme di intelligenza: lo stato attuale della ricerca*, in (a cura di) Zanchin M.R., *I processi di apprendimento nella scuola dell'autonomia*, Armando Editore, Roma, 2002
- (4) Mariani L., *Lingua e nuova didattica*, Anno XXV, Settembre 1996
- (5) Cornoldi, De Beni, Gruppo MT, *Imparare a studiare*, Erickson, Trento, 1993
- (6) Ambrosini M., *Strategie e competenze compensative*, in *Alunni con BES*, Ianes e Cramerotti (a cura di) Erickson, Trento, 2013